Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7º URE/FEP | Libertador | outubro a dezembro de 2017 | Ano IX - nº 55

Nosso papel na transição planetária

A Lei de Causa e Efeito explica o motivo pelo qual estamos inseridos em um meio social turbulento, e sinaliza nossa responsabilidade de fomentar um mundo melhor. Pág. 4.

Para Jesus nascer em nós: Confira no Editorial.

Pág. 2

Influências Espirituais: Confira a entrevista concedida por Divaldo Franco sobre o assunto.

Conta-se, em história sem autoria divulgada na Internet, que um concurso entre artistas pretendia chegar ao quadro que representasse a paz. A pintura vencedora era sui generis, mostrava um pequeno pássaro tranquilamente em seu ninho em meio à paisagem revolta e assustadora.

O Mestre dos mestres veio anunciar que só a paz é capaz de aplacar a tempestade.

Maria de Magdala cultivou-a para libertarse do dilúvio das paixões sexuais.

Paulo de Tarso exercitou-a como caminho de superação da revoltosa arrogância.

Joana de Cusa lapidou-a para superar as tormentas do lar conflituoso, diante de um marido rude e infiel.

Pedro a compreendeu como o caminho para perdoar-se diante da desvairada dor da traição ao Mestre. A violência grassa no mundo. Há turbulências dentro e, por isso, elas existem fora. Esse o caminho que temos escolhido, reencarnação após reencarnação. Não é suficiente para nossa satisfação. Mas que fazer agora em meio às tempestades das nossas vidas? Recolherse como o pássaro, sem nelas mergulhar. Recolher-se na prece e no perdão, no silêncio e na meditação, no estudo e na ação edificante, porque a tormenta vai passar.

O exercício da paz é a única resposta possível às turbulências da existência em um mundo em transição. É o único meio de aplacálas. No cultivo da paz faremos o Natal de Jesus dentro de cada um de nós, como fizeram Paulo, Joana, Maria, Pedro...

Jesus é o grande amigo das nossas almas.

"Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e Eu, o Jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai, e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente."

(KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Capítulo O Cristo Consolador. Item 6)

Jorge Andréa

Jorge Andréa dos Santos foi profícuo pesquisador e conferencista espírita. Reencarnou em Salvador (BA) em 10 de agosto de 1916, filho de Mário Andréa dos Santos e de Estelita Andréa. Formou-se em Medicina, exercendo a especialidade da Psiquiatria. Casou-se com a assistente social Gilda Andréa, com quem teve oito filhos.



Exerceu importante e significativo trabalho como estudioso, pesquisador e divulgador da Doutrina Espírita. Durante mais de meio século fez palestras por todo o país e também no exterior. Participou de inúmeros Congressos Espíritas, em vários Estados do Brasil, como também foi entrevistado por diversos programas de Rádio e TV.

É autor de cerca de trinta livros sobre os aspectos científicos da Doutrina Espírita, dentre eles:

- Novos Horizontes da Parapsicologia (1967);
- Energias Espirituais nos campos da Biologia (1971);
- Enigmas da Evolução (1973);
- Palingênese, a Grande Lei (1975);
- Energética do Psiquismo Fronteiras da Alma (1976);
- Dinâmica Espiritual da Evolução (1978);
- Forças Sexuais da Alma (1978);
- Psicologia Espírita 1º. Volume (1978) e 2º. Volume (1991);
- Os Insondáveis Caminhos da Vida (1981);
- Encontro com a Cultura Espírita (1981), em colaboração com Deolindo Amorim, A. Ferreira e A. Seck);
- Dinâmica Psi (1982);
- Correlações Espírito-Matéria (1984);
- Enfoques Científicos da Doutrina Espírita (1987);
- Impulsos Criativos da Evolução (1989);
- Lastro Espiritual nos Fatos Científicos (1989);
- Visão Espírita nas Distonias Mentais (1990);
- Nos Alicerces do Inconsciente (1990);
- Busca do Campo Espiritual pela Ciência (1993);
- Psiquismo: fonte da Vida (1995);
- Ciência, Espiritismo e Reencarnação (2000);
- Segredos do Espírito (1999);
- Ressonância Espiritual na Rede Física (2006).

Desencarnou em 1º de fevereiro deste ano, aos 100 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Francisco Cândido Xavier





Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigair Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sípoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly e Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól, Zenaide Simões | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio C. Castanho / Zupti | Tiragem: 1.000 exemplares



Divaldo Pereira Franco

Influências espirituais

O médium e expositor espírita Divaldo Pereira Franco, um dos maiores divulgadores do Espiritismo na atualidade, em uma de suas visitas a Maringá falou ao programa O Espiritismo Responde sobre a influência espiritual e o valor de comportamentos de perdão e autoperdão. Confira os principais trechos da entrevista.

O Espiritismo Responde: A influência dos Espíritos acontece em todos os momentos da nossa vida?

Divaldo Pereira Franco: Há um ditado popular que assevera: "Diz-me com quem andas e eu te direi quem és". Faremos uma inversão de valores: "Dize-me quem és e eu te direi com quem andas". Afirmava Albert Einstein que vivemos num universo de mentes, ondas e vibrações, o que equivale dizer que essas mentes, ondas e vibrações produzem sintonias. Somos verdadeiras antenas que emitem e captam vibrações. De acordo com a faixa vibratória de nosso pensamento sincronizamos com entidades equivalentes. É natural que, à medida que pensamos, Espíritos que estão no mesmo teor acercam-se de nós. Se a nossa conduta mental é perniciosa, Espíritos infelizes entram na onda e nos estimulam. Da mesma forma, quando pensamos no bem, oramos, realizamos ações edificantes, entramos em faixas superiores e somos inspirados por esses organizadores do bem. Os Espíritos são atraídos pela nossa mente, através de cujo concurso tornamo-nos instrumento das suas realizações, foi a resposta que os Espíritos deram a Allan Karde. Somos mais influenciados do que parece.

ER: Até onde é verdadeiro atribuir todos os acontecimentos de nossa vida à influência espiritual?

Divaldo: É um mecanismo de escusa. O indivíduo transfere para os Espíritos a responsabilidade dos seus atos maus, raramente a responsabilidade dos seus atos bons. Em realidade eles nos influenciam porque lhes abrimos as portas. Portanto, na raiz do problema, nós é que somos responsáveis. Se agimos erradamente não é porque eles nos influenciaram; é porque lhes pedimos o apoio negativo, como poderíamos pedir o apoio positivo. Ocorre muitas vezes que temos muitos inimigos desencarnados, como é natural. Quantas pessoas com quem nos antipatizamos nesta vida, mais aqueles a quem prejudicamos em vidas anteriores, ficam aguardando a oportunidade para nos prejudicar, mas isso só ocorre se lhes dermos a chance. Se mantivermos uma atitude de equilíbrio eles não nos perturbarão.

ER: Os Espíritos encarnados podem influenciar os desencarnados?

Divaldo: Sem a menor sombra de dúvida. Tivemos uma experiência impressionante no início de nossa mediunidade. Frequentava nossa casa uma jovem que era obsidiada pelo ex-namorado. Passamos vários anos doutrinando-o, e ele não cedeu. Certo dia argumentávamos com o Espírito, e ele disse: "Mas como? Está havendo aqui uma interpretação

errada. Peça-lhe que me deixe. Ela é o meu obsessor. Durante muito tempo eu a detestei. Vocês me falaram tantas coisas maravilhosas que eu mudei de atitude, mas ela não me deixa, com a sua mente". Não conhecia esse lado das obsessões. Fui tomado de surpresa, e ao terminar a reunião conversei com ela e lhe disse: "Fulana, o que você sente pelo seu inimigo?" – Ela disse: "O que eu sinto? Eu planejo: quando morrer ele vai me pagar. Agora que estou velha, que ele me deixa, não o perdoo". Era uma obsessora de um Espírito desencarnado. Podemos manter vínculos negativos com os desencarnados, perturbando-os.

ER: Quando desencarna um ente querido e ficamos a lamentar muito, pode haver esse vínculo?

Divaldo: Sem dúvida. Eles recebem nossos pensamentos como ondas telepáticas. Quando são pensamentos bons, refrigeram; quando sentimos uma doce saudade, a lembrança, a falta, o que é perfeitamente humano, essa é uma homenagem, eles sentem e agradecem a Deus serem amados. Mas quando há uma rebeldia, quando ficamos lamentando, isso para eles é um grande tormento. Assim, ficamos atormentando-os numa situação de quase obsessores daqueles seres a quem nós amamos.

ER: Como agir para sermos condutores de nós mesmos e estarmos sob influências positivas?

Divaldo: A prece dominical é o melhor roteiro. Quando Pedro disse a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar", Jesus dá um dos modelos mais notáveis e sintéticos da humanidade, porque a prece deve ter três funções: louvar, pedir e agradecer. E Jesus sintetizou isso ao dizer: "Pai-nosso que estás no céu, santificado seja o vosso nome", é o louvor. "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade", é o pedido. E ao terminar, que "assim seja". Quando pensamos no bem, naturalmente os Espíritos bons vêm e desdobram essa energia, favorecendo-nos com a saúde por causa do nosso poder mental. Na medicina contemporânea nos Estados Unidos, 40% é placebo. O paciente está com câncer, não dorme, nenhum anestésico diminui a dor. O médico chega com uma substância e diz: "Você vai tomar esta drágea e vai recuperar-se com a maior facilidade". O indivíduo toma e melhora. Adormece, e no entanto é uma drágea de farinha de trigo. É a indução hipnológica para produzir na mente essa recepção. Se no plano físico é assim, imagine nossos quias espirituais encontrando campo em nossa mente para pensarmos no bem!



ER: O perdão é fundamental em nossas vidas, não é?

Divaldo: É tão fundamental que hoje existem terapeutas do perdão, que nos levam a procurar, na raiz das nossas doenças, certas mágoas, para podermos superar o conflito. O perdão é essencial. Há pessoas que me dizem: "Eu perdoo mas não esqueço". Nem sempre conseguimos que a memória esqueça, mas o fato de não desejar o mal já é o perdão. Com o tempo, não guardando ressentimento, a memória apaga e esquecemos. Podemos dar ao outro o direito de ser como é, e a nós nos exigirmos o bem que devemos praticar e que merecemos.

ER: E com relação ao autoperdão?

Divaldo: Tenho o direito de autoperdoar-me. Dizer "foi um momento infeliz, peço-lhe desculpas" é dar-me uma nova chance. O autoperdão é terapia para a felicidade.

ER: Muitas vezes, aparentemente o mal sobrepõe-se ao bem. Como lidar com essa situação?

Divaldo: Sendo uma pessoa pública, sou sempre, de alguma forma, alvo de observações positivas e negativas, e sempre que me vem o desânimo digo: "Deus meu, tenho o direito de me equivocar, mas não posso me permitir ficar no equívoco. Não vou dar margem ao desânimo porque é um tóxico que me vai levar ao estado de desespero". Recorro então à oração. Normalmente leio uma página de uma das obras de Joanna de Ângelis, de Emmanuel, de O Evangelho segundo o Espiritismo, e nela encontro reforço. Apelo para Deus e estabeleço como código ficar desanimado por 10 minutos. Logo me reanimo para não perder tempo. A vida é rápida e de imediato passa. Não temos o direito de perder tempo em atitudes que não são edificantes. Portanto, deveremos sempre estar vigilantes contra este bafio pestilencial que é o desânimo. Ele se insinua e vai tomando conta das nossas vidas até levar-nos ao estado de paralisia emocional. Outra técnica notável: ame. Quando amamos, o organismo produz energias e nos entusiasmamos. Na hora em que o desânimo bater procure Deus, o Cristo, ou lembre-se de uma pessoa que o ame ou a quem você ama. Logo haverá uma reação de entusiasmo, de paz.

Nosso papel na transição planetária

O Planeta Terra está em um processo de transição planetária, ou seja, passando da categoria de mundo de provas e expiações para de regeneração.

O mundo de provas e expiações já se conhece, pois basta ler e escutar as notícias nacionais e internacionais e analisar-se a si mesmo para entender as características dos homens que o habitam. Tratase de um mundo onde domina o mal¹. O mundo de regeneração tem características diferentes: as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta².

Diante das notícias da transição, o mais importante parece ser o questionamento sobre quem serão os responsáveis por essas mudanças durante o processo.

Jesus, o governador terrestre, tem enviado Espíritos de planetas mais evoluídos para renascerem na Terra a fim de serem os propulsores desse processo, como exemplos das mudanças. Contudo, cada um dos habitantes de nosso planeta (logo, cada um de nós) tem as próprias responsabilidades nessa transição. Isso fica evidenciado nas obras básicas, especialmente

em O Livro dos Espíritos e A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, que oferecem trechos especialmente sobre o assunto, além de obras complementares, como Transição Planetária, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda pela psicografia pelo médium Divaldo Franco.

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre as responsabilidades dos adeptos do Espiritismo. Afinal, Jesus ensinou que a quem mais foi dado mais será solicitado. O Espiritismo oferece esclarecimentos muito oportunos sobre a Verdade, que devem ser divulgados para que aqueles que ainda não encontraram o caminho tenham mais segurança. Daí a responsabilidade de se oferecer qualidade na divulgação doutrinária nas casas espíritas.

Mas também a compreensão do Espiritismo é, por si só, capaz de fortalecer a vontade e motivar a transformação moral. Por consequência, seus adeptos têm condições de oferecer bons exemplos no local onde trabalham, em seus lares, nos centros espíritas que frequentam, ou seja, em todos os lugares de sua convivência.

Naturalmente, viver conforme a Lei Divina em um meio onde isso não é regra é desafiador, e pode provocar antagonismos. Contudo, considerando-se a Lei de Causa e Efeito, o momento em que estamos reencarnados, com todas as suas dificuldades, está adequado a nossas necessidades evolutivas.

Com exceção dos missionários atualmente reencarnados, de algum modo a massa da sociedade desfruta agora do meio social que ajudou a construir em reencarnações anteriores. E, neste momento, também tem a responsabilidade de o transformar para

Trata-se de um momento em que Espíritos renitentes no mal recebem suas últimas chances de reencarnação neste orbe. Por sua vez, Espíritos que já se esforçam pela reforma íntima devem servir-lhes de exemplo, ao mesmo tempo em que resistem à sua má influência e à perturbação social que causam. Para os já propensos ao bem só há um caminho para garantir não ir de roldão nas armadilhas dos maus, que é o de não sintonizar com eles.



Por isso, a acusação, a indignação e a raiva devem ser substituídos por prece, compreensão, ternura e ações educativas e promotoras do progresso. Trabalhar para o bem sem se revoltar, esse é o único caminho para não nos tornarmos, nós também, algozes.

A lei é de progresso, e o mundo está evoluindo. É importante que o mal venha à tona para que, sendo descoberto, desperte todos para a necessidade de um mundo melhor.

Diante das adversidades, lembramos a instrução da benfeitora Joanna de Angelis: "a mais excelente terapia contra o medo e a ansiedade é a irrestrita confiança em Deus, que criou a vida com objetivos elevados"³.



Sim à vida; não ao suicídio

A Organização Mundial de Saúde estima que 804 mil pessoas se tenham suicidado no mundo em 2012 (último ano em que os dados internacionais foram totalizados). São 2.200 casos consumados por dia, um a cada 40 segundos. (1)

Essas são informações importantes de serem apresentadas, a fim de nos municiarmos de dados para lançar um olhar para aqueles que estão a nossa volta muitas vezes clamando, de forma surda, por socorro...

Os Espíritos, seres inteligentes da criação, submetidos ao mecanismo das diversas reencarnações para o alcance do estado de plenitude, necessitam do elemento de ligação para que possam intervir no plano físico, elemento denominado perispírito.

"A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca."

(2) O perispírito "só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. A sensação dolorosa da alma por ocasião da morte está na razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento. Não é preciso, portanto, dizer que, conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa." (2)

"Na morte violenta nenhuma desagregação inicial há começado previamente à separação do perispírito; a vida orgânica em plena exuberância de força é subitamente aniquilada. Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido, e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando-se esta ilusão até que compreenda o seu estado." (2)

"No suicida, principalmente, excede a toda expectativa. Preso ao corpo por todas as suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes." (2)

Cumpre considerar e adicionar um agravante ao processo que pode levar uma pessoa à infeliz escolha pelo suicídio, a obsessão, que "é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais." (3)

Quando verificamos em nós ou naqueles que estão à nossa volta comportamentos anômalos, tais como depressão, síndrome do pânico, cleptomania, transtornos compulsivos, esquizofrenia e outros mais, há que se levar em conta o fenômeno das obsessões, e assim promover o tratamento adequado para esses transtornos, que sabemos ter suas raízes no íntimo do ser, muitas vezes desde longuíssima data aguardando solução, que em hipótese alguma será o suicídio.

Faz-se necessário, nestes tempos difíceis, procurar compreender qual o sentido da dor e do sofrimento, considerando nosso estágio evolutivo e a condição de provas e expiações na qual estamos inseridos. Essas reflexões darão sentido a nossas vidas.

À luz da Doutrina Espírita compreendemos o que se dá com aquele que faz a opção pelo autocídio.

Todo aquele que detém esse conhecimento deve propagá-lo, a fim de fazer parte, responsavelmente, desse grande movimento "Sim à vida", diante dessa epidemia sem precedentes de fuga das experiências no corpo físico.

- (1) Viver é a melhor opção Cap I André Trigueiro
- (2) O Céu e o Inferno O Passamento Allan Kardeo
- (3) O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVIII Allan

¹. e ². – KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Capitulo 3, item 4.

ANGELIS, JOANNA (Espírito); FRANCO, Divaldo (Médium). Momentos de iluminação. Cap. 14 Enfrentando o medo.

Docemel: a Abelha que não acreditava em Deus

Numa linda tarde, a abelhinha **Docemel** voava observando as flores do jardim. Estava radiante naquele dia, pousando levemente de flor em flor, sentindo os diferentes aromas. Ao longe avistou uma formiguinha que carregava uma folha, e disse:

- Parece tão pesada essa folha?
- Com grande esforço e com a "graça de Deus" sempre consigo.
- Por que com a "graça de Deus" sendo que está fazendo sozinha?
- Porque Ele criou a Terra onde construímos nosso formigueiro e lá estamos protegidos das intempéries.

Despediu-se, não queria perder tempo com coisas sem nenhuma importância, pensou Docemel.

Mais à frente encontrou seu amigo trabalhando.

- Como vai sr. Castor.? Está dando muito trabalho em fazer essa represa?
- Sempre é muito trabalhoso, mas vou conseguir com a **"graça de Deus".**

Irritada, resmungou:

— Todo mundo insiste nessa tal **"graça** de Deus**"**.

Assustado ele respondeu:

— Estou trabalhando, contudo, não criei os troncos nem todo material que preciso. Não é **"graça de Deus"** ter tudo à minha disposição?

Ficou tão desconsertada, saiu voando tão rápida e desatenta que trombou com a Mamãe Sabiá que estava em seu ninho chocando seus ovinhos.

- Docemel, para que tanta pressa assim?
- Desculpe Mamãe Sabiá falou meio sem graça machuquei-a?
- Não querida, **"graças a Deus"** eu estava aqui, senão você bateria na árvore e se machucaria muito!

Indignada disse:

— "**Graças a Deus"** de novo? Isso foi pura coincidência.

Confusa voou de novo e quando se deu conta estava na cachoeira. Encontrou Dona Lagarta e reclamou que onde ia todo mundo sempre dá "graças a Deus" pelas coisas que faz.



- Estou intrigada porque vejo tudo com naturalidade, não percebo essa interferência de Deus.
- Docemel quem lhe disse que Deus não é natural? Espera que lhe aconteça algo espantoso para perceber a presença de Deus?
 - Assim eu acreditaria que Ele existe.

Mas começava chover e apesar de voar rápido, o vento estava muito forte, já cansada com o peso das asas molhadas, sem forças, voou tão baixo e sentiu uma enorme onda lhe engolir. A correnteza era muito forte, achou que seria seu fim.

— Deus! Meu Deus! Socorro preciso de ajuda! Perdoe a minha teimosia em não acreditar na sua existência!

Desesperada, observou um pequeno tronco ao lado onde ela agarrou. Subitamente um raio de esperança invadiu seu coração.

Equilibrou-se sobre o tronco e arrastouse até chegar em terra firme exclamando aliviada:

— "Graças a Deus" estou viva...

Uma nova luz de entendimento e compreensão invadiu todo seu ser. Pode perceber que tudo que existe é realmente uma dádiva de Deus, amoroso, justo e perfeito.

— Obrigada meu Deus pelo dom da rida!

Docemel: a Abelha que não acreditava em Deus.

Pelo Espírito Vovó Amália Médium Robson Dias - EFF

Enconfie

Crianças entre 5 e 12 anos frequentadoras dos centros espíritas de Maringá e região reuniram-se no 14º Encontro Confraternativo da Infância Espírita. O evento, realizado no dia 17 de setembro, tratou do tema "Eu Tenho Fé na Vida". Houve atividades e reflexões em torno da Campanha pela Vida, da Federação Espírita Brasileira, para prevenção do aborto, do suicídio, e com relação a eutanásia, drogas



e violência. O Enconfie é realizado pelo Departamento de Orientação da Infância e da Juventude da 7ª União Regional Espírita – URE, com apoio dos centros espíritas que a integram.

"Semeadores do Cristo A divina tarefa de evangelizar"

Esse será o tema do Encontro Estadual de Coordenadores de Juventude, que será realizado em 11 e 12 de novembro pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná. O evento, que terá coordenação da expositora espírita Sandra Della Pola, será realizado no Recanto Espírita Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova, na região de Curitiba (PR). Evangelizadores da AMEM participarão do encontro, juntamente com outros trabalhadores da evangelização juvenil da 7ª União Regional Espírita – URE.

Encontro de Jovens da 7ª URE

O Departamento de Infância e Juventude da 7ª. União Regional Espírita reunirá jovens de Maringá e região para um encontro regional em 19 de novembro, das 9h às 20h. O encontro tratará sobre desafios comuns da existência na família, na escola e na sociedade, e também em nosso relacionamento conosco mesmos. O encontro, coordenado pela expositora espírita Sandra Della Pola, conta com apoio dos evangelizadores de juventude dos centros espíritas de Maringá.

Prévia de Juventude

Jovens de Maringá participarão, no dia 7 de outubro, da última prévia para o Enjuvesp (Encontro de Juventudes Espíritas). Essa é a segunda prévia do ano, que terá como tema "Entrega-te a Deus", e será coordenada por Wandrey Mundin, em Umuarama (PR). A primeira prévia, que teve como tema "Pensamento e Vida", foi realizada em Campo Mourão (PR), com coordenação de Maria Helena Marcon.

O Enjuvesp, a ser realizado em Paranavaí em fevereiro de 2018, homenageará os 160 anos da obra *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Terá a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola.



14ª edição da Noite de Oração pela Paz

O GDI (Grupo de Diálogo Inter-Religioso), integrado pelas religiões Budista, Fé Baha'i, Católica, Evangélica, Espírita, Umbandista, Candomblé, Islâmica e Religião de Deus tem por objetivo promover a paz no mundo. Por isso, todos os anos promove a Noite de Oração pela Paz, quando um representante de cada religião faz sua oração pela **paz**. Anualmente, um convidado das religiões participantes também profere palestra sobre o tema paz. Neste ano, o palestrante foi o Sr. Emerson Damásio de Araujo, da Religião de Deus. O evento foi realizado no dia 21 de setembro das 20h às 22h no Auditório Dona Guilhermina. O Espiritismo é representado no GDI por Lannes Boljevac Csucsuly.

Inter Regional Noroeste

No dia 6 de agosto, trabalhadores da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª Uniões Regionais Espíritas se reuniram na Inter-regional Noroeste. Mais de 50 representantes da AMEM estiveram no evento, realizado no Colégio Nobel, em Paranavaí.

Os trabalhadores participaram de núcleos de trabalho por áreas: Estudo da Doutrina Espírita, Estudo da Mediunidade, Atendimento Espiritual, Departamento de Orientação ao Serviço Social Espírita, Departamento de Orientação à Infância e à Juventude, Departamento de Unificação/
Expansão do Movimento Espírita, Área Administrativa e Institucional,





Jornada Espírita

No mês de agosto, entre os dias 12 e 20, a União Regional Espírita – URE 7ª Região promoveu a 12ª Jornada Espírita, que teve como tema central "Espiritismo – 160 anos de Luz para a Humanidade", com os seguintes palestrantes: **Sandra Della Pola, Cristiane Beira, Luiz Maurício Rezende, Gerson Luiz Tavares, Noeval de Quadros e Alessandro Viana Vieira de Paula**. O evento, realizado na Associação Espírita de Maringá, também foi transmitido pela FEB TV, via Internet.

Contou com mais de 2 mil participantes presencialmente, e mais de 62 mil acessos via on-line.



Festa dos Estados e das Nações

A Festa dos Estados e das Nações acontece todos os anos, em Maringá, entre os dias 6 e 15 de outubro, tem por finalidade oportunizar às entidades de assistência social angariar fundos para ajudar na sua manutenção. O Resti – Recanto Espírita Somos Todos Irmãos participa da festa com a Barraca Mineira. Todos podem colaborar para o êxito de mais este trabalho em prol do Resti, seja trabalhando como voluntário, seja comprando os cartões da Barraca Mineira.



A Vida no Mundo Espiritual:

uma extensão da vida material

Dentre as características do ser humano em relação a outros seres criados por Deus está a capacidade de raciocinar, de discernir, de refletir. Independentemente das crenças que tenhamos construído por meio da educação, da informação, do estudo ou das vivências, todos temos a certeza de que a jornada terrena é uma viagem com prazo de duração, seja mais longo ou mais curto. A depender da programação anterior e do modo como cada um se conduz, é certo que em algum momento todos voltaremos ao grande lar, a vida espiritual.

Como será a vida futura, como é o mundo espiritual?

Dentre muitos outros, esses foram questionamentos que Allan Kardec se fez e que Espíritos de todos os níveis evolutivos vieram responder, sob a coordenação de Jesus, trazendo esclarecimentos a respeito de onde viemos, para onde vamos e por que estamos na Terra.

Embora já intuíssemos que, para haver sentido na vida e para que se manifeste a justiça de Deus o túmulo não poderia ser o final da vida, mas apenas o fim do corpo carnal, os Espíritos vieram provar, por fatos, que a vida futura existe e é tão real quanto a vida na Terra. De tal modo que o Codificador do Espiritismo chegará a concluir que "o Espiritismo, com os fatos, matou o ma-

Essas comunicações de Espíritos em diversos níveis evolutivos nos deram não apenas a certeza da vida futura como também nos permitiram conhecer, por seus relatos e descrições, como é o mundo espiritual e como são as vivências que lá poderemos ter, mostrando-nos que a vida material não é senão uma pálida cópia daquela outra, a espiritual.

Então, sendo esta uma pálida cópia, podemos partir da referência da vida presente para presumirmos intuitivamente como é, de fato, a vida espiritual, já que nossas memórias dos dias em que estivemos naquele outro mundo, antes da presente reencarnação, encontram-se arquivadas em nosso inconsciente profundo, o que gera, por conseguinte, temporário esquecimento das existências pretéritas.

Dessa forma, analisando-se a vida na Terra observaremos que, por diversos fatores culturais e socioeconômicos, muitas são as diferenças de um país para outro, de uma cidade para outra, de um bairro para outro, e, no mesmo bairro, entre as diversas residências. Também no mundo espiritual podemos vislumbrar diversas "moradas", mas isso não é determinado pelos mesmos fatores existentes aqui na Terra e sim pelos diversos estados evolutivos de cada qual. Dizendo de outra forma, pela maneira como cada indivíduo viveu na Terra, em conformidade ou não com a Lei divina. Consequentemente, isso é o que irá determinar o estado de alma em que se encontre e que construiu para si: um estado de céu ou de paz de consciência; ou de inferno, ou perturbação, arrependimento e dor, o que o faz, em qualquer dos casos, ser atraído pelos semelhantes.

Assim, aprendemos com os relatos dos Espíritos que não há propriamente céu, inferno ou purgatório na vida futura, mas que, conforme as escolhas que o Espírito tenha feito na vida material, terá estabelecido as bases para as consequências que vivenciará na vida espiritual, construindo assim estados de céu ou de inferno².

No entanto, embora esses estados de céu ou inferno sejam estados íntimos, conscienciais, emocionais, psicológicos – vivenciados desde a vida presente –, levam o indivíduo a atrair para perto de si seus semelhantes, aqueles que se afinizam com seu modo de pensar, sentir e agir. Logo, esses Espíritos, cada qual projetando no ambiente essas emoções, pensamentos e reproduzindo atitudes semelhantes, em conjunto, criam uma ambiência psíquica que ganha um aspecto de "localização".

Na próxima edição, trataremos sobre as diferentes formas de "localizações" que essas ambiências psíguicas podem criar.

- ¹. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Conclusão, item VIII.
- ². Allan Kardec explica que o purgatório refere-se, em verdade, ao período em que estamos encarnados, expurgando os males decorrentes de erros pretéritos. ao que de expiação e em provas para aprendizagem e progresso. Vide: KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 4ª Parte, questão 1013; e KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 1ª Parte, Cap. V – O purgatório.

O Apóstolo do Espiritismo

Chamado pelo laureado escritor francês Gaston Luce de *"O Apóstolo do Espiritismo"*, Léon Denis é espírita que deseje se aprofundar nos estudos das

> 12 de abril de 1927. Sempre buscou o sentido transcendente por trás dos fatos investigados,

foi um valoroso continuador da tarefa de divulgar o Espiritismo,

- · O Progresso Paris, 1880. · Giovanna, Paris, 1880.
- O Porquê da Vida, Paris, 1885. Depois da Morte, Paris, 1889.
- O Caminho Reto Paris, (extraído da obra O Porquê da Vida). Paris, 1890 • Cristianismo e Espiritismo, Paris, 1898. • O Além e
- a Sobrevivência do Ser, Paris, 1901. No Invisível, Paris, 1903.
- O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Paris, 1905. Léon Denis/Gabriel Delanne - Congresso Espírita de Liège-Bélgica,
- 1905. Joana D'Arc, Médium, Paris, 1910. O Grande Enigma,
- Paris, 1911. O Mundo Invisível e a Guerra, Paris, 1919. • Espíritos e Médiuns, Paris, 1921. • Síntese Doutrinária -
- Prática do Espiritismo, Paris, 1921. O Espiritismo e as Forças Radiantes, Paris, 1922 • O Espiritismo na Arte. Paris, 1922. •
- O Espiritismo e o Clero Católico, Paris, 1923. Socialismo e Espiritismo, Paris, 1924. • Congresso Espírita Internacional de
- Paris em 1925. O Gênio Céltico e o Mundo Invisível, Paris,

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h

3ª e 5ª feiras, às 15h

Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras, às 20h 3ª e 5ª feiras, às 15h Sábado, às 15h30 Domingo, às 7h30 (p/ evangelizadores) e às 9h (p/ demais frequentadores)

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h

3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30